

EDIÇÃO HISTÓRICA

PLACAR

Nº 1078-A CR\$ 35 000.00



POSTER GIGANTE
DO INTERNACIONAL, CAMPEÃO
DA COPA DO BRASIL 1992

FICHAS DE
TODOS
OS HERÓIS

A CAMPANHA
JOGO A JOGO

MAURÍCIO
E GÉRSON:
A DUPLA
INFERNAL

O BRASIL É COLORADO

DÁ-LHE, INTER!



ADOLFO GERCHMANN

Marquinhos, Élson, Maurício, Caico, Gérson e Célio Lino: o Inter foi um desfile de talento que empolgou o Rio Grande

A EXPLOÇÃO VERMELHA

Como na era Falcão, uma emoção incontida dominou os colorados, que conquistaram a nação

O grito partiu da coréia e explodiu em todo o Rio Grande, pintando o Brasil de vermelho e trazendo à memória os tempos dourados de Falcão e Batista, quando ninguém podia com o Inter. Foi apenas a confirmação de uma certeza que contagiou a torcida desde o início da Copa do Brasil. Nos toques de Marquinhos ou na rebeldia de Maurício, quem assistia ao desfile de talento pelo gramado do Beira-Rio sabia que uma nova fase de vitórias estava surgindo. E, com a taça nas mãos do capitão colorado, materializou-se uma frase cantada nos versos do hino do clube: o Internacional é de novo a glória do desporto nacional.

Afinal, a Copa do Brasil teve o aspecto de um verdadeiro e empolgante Campeonato Brasileiro e o Inter teve de mostrar que é um time macho para con-

quistá-la. Superou todos os adversários com um ataque arrasador (19 gols) e o artilheiro da competição (Gérson, com 9). Em alguns momentos lembrou até o supertime dos anos 70, como na inesquecível vitória por 4 x 0 contra o Corinthians, em pleno Pacaembu, ou nos 2 x 0 sobre o Palmeiras, nas semifinais, dentro do Parque Antártica. Isso sem falar no baile comandado por craques como Marquinhos, Maurício, Gérson, Élson ou o jovem Caico.

Mas a força do Inter não se restringia ao ataque. Na defesa estava a segurança e a experiência do goleiro Fernandez, um gigante de 1,88 m, cujo corpo dava a impressão de ser maior do que o próprio gol. Tanto que fez o Grêmio desperdiçar três cobranças de pênaltis no desempate que garantiu a classificação colorada para as

semifinais, além de defender uma cobrança de Zinho, no primeiro jogo contra o Palmeiras. À frente de Fernandez havia ainda uma dupla de zagueiros que ganhou personalidade e tornou-se uma garantia para a nação vermelha: Célio Silva e Pinga. O segundo superou todas as contusões que o afastaram dos campos durante quase cinco anos e voltou a ser ídolo.

Ninguém pense, porém, que a vitória na Copa do Brasil foi o máximo a que a equipe dos Pampas se propõe. Basta lembrar que, na trilha do título da Copa do Brasil, o Inter assegurou a presença na Taça Libertadores da América de 1993. Por isso, promete dar sequência à sua senda de vitórias atravessando as fronteiras do país. E, a partir daí, quem sabe, realizar seu sonho maior: conquistar o mundo.



JOÃO CERQUEIRA

UM GATO NO GOL

O paraguaio Fernandez fechou a defesa evitando três gols de pênalti do Grêmio e um do Palmeiras. Um gato embaixo das traves



JOÃO CERQUEIRA

A VOLTA DO ZAGUEIRO

Pinga superou todas as contusões. E retornou ao time para dar um show de eficiência



O NOVO DEUS DOS PAMPAS

Aos 18 anos, o ponta Caico barrou o selecionável Silas e encantou os torcedores. Contra o Fluminense, no Rio, ainda fez um golaço, driblando toda a defesa, abaixo



SÉRGIO MORAES



GÉRSON E MAURÍCIO

O INTER COM FOME DE GOL

A dupla marcou 61% dos gols que garantiram a taça

À primeira vista, as defesas dos adversários do Internacional podiam ter a impressão de que enfrentariam uma moleza. Afinal, o time dos Pampas recheava o meio-campo com quatro jogadores, liberando apenas dois homens na frente. Bastava a bola começar a rolar, porém, para se perceber que a história era diferente. Os dois atacantes colorados eram simplesmente o ponta Maurício e o centroavante Gérson, responsáveis por 11 dos 18 gols da equipe até a decisão contra o Fluminense, o equivalente a 61%.

O centroavante, além de se consagrar como artilheiro da competição, mostrou outras qualidades. Na partida contra o Muniz Freire, pela primeira fase, Gérson jogou como goleiro depois da expulsão do titular Fernandez (o Inter já havia efetuado as duas substituições). Isso, após ter marcado dois dos cinco gols da vitória por 5 x 1.

Mas não foram apenas os capixabas que sofreram com a dupla. Nas semifinais, por exemplo, o Palmeiras sucumbiu



NELSON COELHO

A VOLTA DO ÍDOLO

Maurício retornou ao Beira-Rio, onde jogou em 1988. Fez gols e reconquistou a galera

graças às conclusões de Maurício e Gérson. Foi assim no Beira-Rio, quando o camisa 9 abriu o marcador e o ponteiro, depois de dar um baile no zagueiro Toninho, colocou a bola entre a trave e o goleiro César, anotando o segundo gol na vitória por 2 x 1. Lances como esse fize-

ram o ponta voltar a ser ídolo da galera colorada, o que já acontecia em 1988, ano em que atuou no time gaúcho emprestado pelo Botafogo e acabou vice-campeão brasileiro.

Gérson também confirmou o carinho da torcida e lembrou a fase dos grandes centroavantes que passaram pelo clube, com Flávio e Dario, ambos goleadores do Campeonato Brasileiro nas campanhas dos primeiros títulos nacionais da equipe, respectivamente em 1975 e 1976. Além disso, honrou a tradição da família, que revelou um outro grande atacante: seu tio Baltazar, o Cabecinha de Ouro, ídolo do Corinthians nos anos 50.

Azar das defesas, atormentadas a cada jogo por essa dupla de ataque diabólica, que, se for mantida pelo Inter em 1993, dará ainda muitas dores de cabeça aos adversários, seja com os dribles estonteantes do ponta Maurício ou, principalmente, com o faro de gol do atacante Gérson. Uma dupla para colorado nenhum botar defeito.



NELSON COELHO

A TRADIÇÃO ESTÁ VIVA

Gérson lembrou os tempos de Flávio e Dario. De quebra, jogou até de goleiro

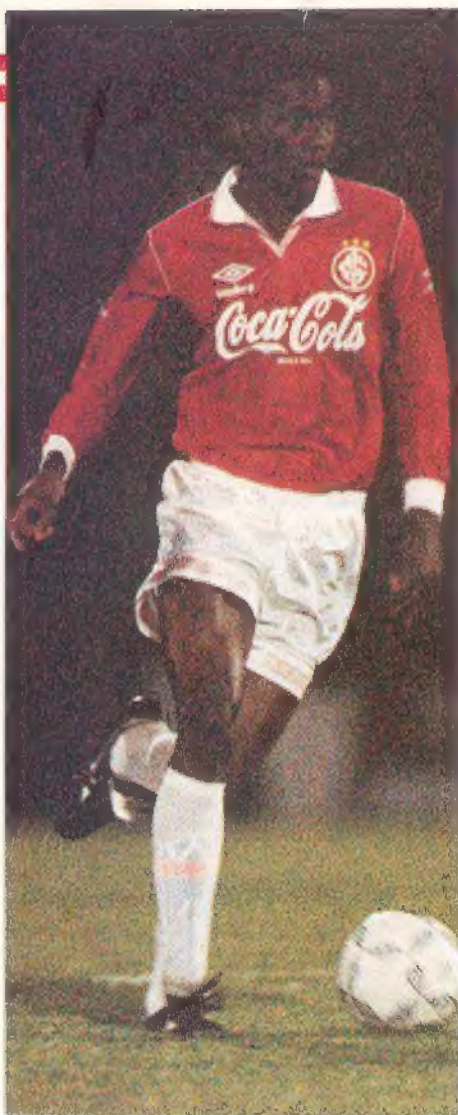
CÉLIO SILVA

UM PAREDÃO NA DEFESA

Desprezado no Rio, o zagueiro se reencontrou em Porto Alegre

No Vasco, onde jogou de 1988 a 1990, era chamado até de perna-de-pau. Nunca conseguiu se firmar e jamais foi entendido pela torcida, o que provocou sua transferência para o Internacional. Em Porto Alegre, a história de Célio Silva mudou. Virou craque e nome certo nas convocações do técnico Carlos Alberto Parreira.

Na realidade, porém, o bom futebol desse zagueiro de 24 anos na Copa do Brasil foi apenas a confirmação do que já mostrara quando era júnior do Americano de Campos. Na época, foi chamado para a Seleção Brasileira que disputou o Mundial da categoria em 1987, atuou pela equipe profissional no Campeonato Carioca e despertou o interesse vascaíno. Hoje, mais maduro, seu futebol ganhou ainda outro brilho. Além de proteger a defesa como uma autêntica parede, vai ao ataque e cria oportunidades de gol. Por isso, Célio Silva é, mais do que uma certeza dos colorados, uma grande esperança para a Copa de 94.



NELSON COELHO

MATURIDADE NA ZAGA

Célio Silva esqueceu as críticas, protegeu a zaga e até foi ao ataque

MARQUINHOS

TALENTO DE LÍDER

O meia comandou o time e provou que é craque

O técnico da Seleção Brasileira, Carlos Alberto Parreira, ainda não percebeu, mas o meia Marquinhos é um dos maiores jogadores do futebol brasileiro no momento. Na campanha do título da Copa do Brasil, esse mineiro de 26 anos, convocado apenas uma vez em toda a sua carreira (por Paulo Roberto Falcão em 1991), ratificou a sua categoria. Armou o time, comandou os jogadores mais jovens e ainda fez gols, tornando-se, um ano e meio após sua chegada, um dos maiores ídolos da nação colorada.

E com justiça. Afinal, de seus pés saíram os passes para a maior parte dos gols que tornaram Gérson o artilheiro da Copa do Brasil. Foi ele também o responsável pela velocidade mostrada do meio-campo para a frente, fazendo do Internacional uma equipe irresistível. Agora, Marquinhos é a maior esperança da equipe para alçar vãos mais altos a partir de 1993. E também da torcida, que espera de seu camisa 10, no ano que vem, exibições tão brilhantes quanto as da Copa do Brasil.



RICARDO CORRÊA

O DONO DO MEIO-CAMPO

Marquinhos armou o time, comandou os mais novos e fez gols, provando que é um dos melhores do Brasil: só falta a Seleção



UMA SENDA DE VITÓRIAS

Desde o início o Inter mostrou sua superioridade. Foi um campeão incontestável



Gérson comemora contra o Grêmio, nas quartas-de-final: ninguém segura o Colorado

PRIMEIRA FASE

1.º JOGO

14/julho/92

MUNIZ FREIRE 1 X INTERNACIONAL 3

Local: Estádio do Sumaré (Cachoeiro do Itapemirim); Juiz: Léo Feldman (RJ); Renda: Cr\$ 21 658 000; Público: 2 165; Gols: Gérson 12 e Marquinhos 21 do 1.º; Zé Gatinha 37 e Marquinhos 39 do 2.º; Cartão amarelo: Daniel, Zé Gatinha e Valmir

MUNIZ FREIRE: Lagusa, Ricardo, Valmir, Sérgio Andrade e Neném Carioca; Tadeu, Zé Gatinha e Zé Carlos Goiano; Tônico (Edivaldo), Cássio e Marcelinho (Fazoli). Técnico: Marcos Nunes

INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Daniel; Elson, Marquinhos e Caico (Simão); Rudnei (Leco), Gérson e Zinho. Técnico: Antônio Lopes

2.º JOGO

11/agosto/92

INTERNACIONAL 5 X MUNIZ FREIRE 0

Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Osvaldo Meira Júnior (SC); Renda: Cr\$ 4 292 000; Público: 836; Gols: Gérson 2 e 21, Zinho 30 e Elson 43 do 1.º; Rudnei 38 do 2.º; Cartão amarelo: Caico e Cássio; Expulsão: Fernandez

INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva (Sandro Becker), Pinga e Marcelo Veiga; Elson, Caico (Luciano) e Marquinhos; Rudnei, Gérson e Zinho. Técnico: Antônio Lopes

MUNIZ FREIRE: Lagusa, Ricardo, Valmir, Andrade e Neném Carioca; Tadeu, Zé Gatinha e Fazoli; Cássio, Edivaldo (Tônico) e Marcelo (Arlido). Técnico: Marcos Nunes

SEGUNDA FASE

1.º JOGO

9/outubro/92

CORINTHIANS 0 X INTERNACIONAL 4

Local: Pacaembu (São Paulo); Juiz: Léo

Feldman (RJ); Renda: Cr\$ 101 255 000; Público: 9 287; Gols: Gérson 7 e Márcio 43 do 1.º; Gérson (pênalti) 5 e Márcio 38 do 2.º; Cartão amarelo: Ricardo, Elson, Silas, Ezequiel, Neto, Vladimir e Viola; Expulsão: Daniel e Viola

CORINTHIANS: Ronaldo, Vladimir, Marcelo, Henrique e Nelsinho (Viola); Wilson Mano (Edu), Ezequiel e Neto; Fabinho, Nilson e Paulo Sérgio. Técnico: Basílio

INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Ricardo e Daniel; Márcio, Elson e Marquinhos (Silas); Márcio, Gérson e Zinho. Técnico: Antônio Lopes

2.º JOGO

20/outubro/92

INTERNACIONAL 0 X CORINTHIANS 0

Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Osvaldo Meira Júnior (SC); Renda: Cr\$ 151 860 000; Público: 17 164; Cartão amarelo: Márcio, Célio Lino, Ricardo e Marcelinho

INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Ricardo e Daniel; Márcio (Simão), Elson, Silas e Marquinhos; Márcio e Gérson (Nando). Técnico: Antônio Lopes

CORINTHIANS: Ronaldo, Vladimir (Tupazinho), Marcelo, Henrique e Nelsinho; Ezequiel, Marcelinho e Neto; Fabinho, Nilson e Paulo Sérgio. Técnico: Nelsinho

TERCEIRA FASE

1.º JOGO

8/novembro/92

GRÊMIO 1 X INTERNACIONAL 1

Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: José Mocelin (RS); Renda: Cr\$ 1 131 560 000; Público: 52 256; Gols: Alcindo 3 e Gérson 27 do 1.º; Cartão amarelo: João Marcelo, Caio, Jandir, Elson, Gérson, Márcio, Fernandez e Márcio

GRÊMIO: Emerson, Carlão, Paulão, João Marcelo e Xará; Jandir, Alaércio (Caçapa) e

Caio; Alcindo (Jairo Lenzi), Lima e Carlinhos. Técnico: Cláudio Garcia

INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Ricardo; Márcio (Simão), Elson, Silas (Zinho) e Marquinhos; Márcio e Gérson. Técnico: Antônio Lopes

2.º JOGO

17/novembro/92

INTERNACIONAL 1 X GRÊMIO 1

Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Renato Marsiglia (RJ); Renda: Cr\$ 1 422 520 000; Público: 58 000; Gols: Gérson 8 e Carlinhos 30 do 2.º; Decisão nos pênaltis: Internacional 3 x 0 (Gérson, Marquinhos e Célio Silva)

INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Daniel; Márcio (Simão), Elson e Marquinhos; Márcio, Gérson e Luciano (Silas). Técnico: Antônio Lopes

GRÊMIO: Emerson, Leandro Silva, Paulão, Vilson e Xará; Jandir, Alaércio e Carlos Miguel; Alcindo, Lima (Pichetti) e Carlinhos. Técnico: Cláudio Garcia

SEMI-FINAIS

1.º JOGO

27/novembro/92

PALMEIRAS 0 X INTERNACIONAL 2

Local: Parque Antártica (São Paulo); Juiz: Léo Feldman (RJ); Renda: Cr\$ 324 890 000; Público: 13 572; Gols: Elson 27 do 1.º; Gérson 3 do 2.º; Cartão amarelo: César Sampaio, Célio Silva, Gérson, Silas Marquinhos e Daniel

PALMEIRAS: César, Mazinho, Toninho, Edinho Baiano e Dida; César Sampaio (Marinho), Cuca e Jean Carlo; Carlinhos, Magrão (Daniel) e Zinho. Técnico: Otacílio Gonçalves

INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Daniel; Ricardo, Elson, Silas e Marquinhos; Márcio (Norton) e Gérson (Simão). Técnico: Antônio Lopes

2.º JOGO

8/dezembro/92

INTERNACIONAL 2 X PALMEIRAS 1

Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Antônio Pereira da Silva (GO); Renda: Cr\$ 826 715 000; Público: 24 809; Gols: Gérson 7, Márcio 13 e Júnior 35 do 2.º; Cartão amarelo: Daniel (Pal) e Daniel (Inter)

INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Daniel; Ricardo, Elson e Marquinhos (Norton); Márcio, Gérson e Caico. Técnico: Antônio Lopes

PALMEIRAS: César, Mazinho, Toninho, Alexandre Rosa e Dida; Júnior, Daniel, Carlinhos e Zinho; Magrão (Jean Carlo) e Cuca. Técnico: Otacílio Gonçalves

FINAL

1.º JOGO

10/dezembro/92

FLUMINENSE 2 X INTERNACIONAL 1

Local: Laranjeiras (Rio de Janeiro); Juiz: Márcio Rezende de Freitas (MG); Renda: Cr\$ 295 500 000; Público: 7 491; Gols: Vágner 23 do 1.º; Caico 7 e Ézio 25 do 2.º; Cartão amarelo: Anderson (Flu), Célio Silva e Ézio

FLUMINENSE: Jefferson, Zé Teodoro, Vica, Souza, Sandro e Lira; Anderson, Julinho (Rogerinho) e Sérgio Manoel; Vágner (Paulo Alexandre) e Ézio. Técnico: Sérgio Cosme

INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Ricardo; Anderson, Elson e Marquinhos (Silas); Márcio, Gérson (Luciano) e Caico. Técnico: Antônio Lopes



Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Thomas Souto Corrêa
Diretor Suplementos: Ronald Jean Degen

Diretores de Área:
Carlos Roberto Berlingot, Celso Nucco,
Edvard Ghirelli Filho, Ricardo A. Sethi,
Vanderlei Bueno

PLACAR

Diretor-Gerente: Alberto Pecegueiro

REDAÇÃO

Diretor Editorial: Juca Kfoury
Diretor de Arte: Carlos Grassetti

Redator-Chefe: Sérgio F. Martins

Editor: Celso Unzelte

Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres

Reporters: Paulo Coelho e Manoel Coelho (colaboradores)

Editores de Arte: Afonso Grandjean e Walter Mazzuchelli (colaboradores)

Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva e José Jo-

nas de Lima (colaboradores)

Assistentes de Produção: Sebastião Silva, Wander Rob-

erto de Oliveira e Sidney Augusto da Silva (colaboradores)

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Redigida pelo Cor-

reio DINAP - Estrada Yvira de Olasco, 132, Jardim Teresa, CEP

05403-000, Osasco, SP. Todos os direitos reservados. Dis-

tribuído com exclusividade para o DINAP - Distribui-

dora Nacional de Publicações, São Paulo.

ISSN: 0101-9001. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.



Grupo Abril

Presidente: Roberto Civita

Vice-Presidentes: Angelo Rossi,

Ivo Zarnatti, José Augusto Pinto Moreira,

Luiz Fernando Furquim, Plácido Longo,

Raymond Cohen, Roger Karman,

Thomas Souto Corrêa

FOTO DE CAPA: ADOLFO GERCHMANN

OS ASES DO CELEIRO COLORADO



FERNANDEZ

Roberto Eladio Fernandez
Roa, goleiro, 38 anos
(9/7/54), 1,88 m,
84 kg, nasceu em
Assunção (Paraguai)



CÉLIO LINO

Célio Aparecido Galvês
Lino, lateral,
23 anos (11/2/69),
1,78 m, 73 kg, nasceu
em Cosmorama (SP)



CÉLIO SILVA

Vagno Célio do Nascimento
Silva, zagueiro, 24 anos
(20/5/68), 1,80 m,
80 kg, nasceu em
Miracema (RJ)



PINGA

Jorge Luís da Silva Brum,
zagueiro, 27 anos
(23/4/65), 1,82 m,
76 kg, nasceu em
Porto Alegre (RS)



DANIEL

Daniel da Costa Franco,
lateral, 21 anos
(26/8/71), 1,78 m,
75 kg, nasceu em
Butiá (RS)



MÁRCIO

Henrymárcio Bittencourt,
volante, 28 anos
(19/10/64), 1,77 m,
71 kg, nasceu em
São José dos Campos (SP)



ÉLSON

Elson Roberto Raimundo,
volante, 24 anos
(8/4/68), 1,90 m,
82 kg, nasceu no
Rio de Janeiro (RJ)



MARQUINHOS

Marco Antônio da Silva,
meia, 26 anos
(9/5/66), 1,71 m,
70 kg, nasceu em
Belo Horizonte (MG)



MAURÍCIO

Maurício de Oliveira
Anastácio, atacante,
30 anos (9/9/62), 1,84 m,
78 kg, nasceu no
Rio de Janeiro (RJ)



GERSON

Gérson da Silva,
atacante, 27 anos
(23/9/65), 1,80 m,
80 kg, nasceu em
Santos (SP)



CAÍCO

Aírton Graciliano dos
Santos, atacante, 17 anos
(15/5/75), 1,68 m,
69 kg, nasceu em
Porto Alegre (RS)



ANDRÉ

André Döring,
goleiro, 20 anos
(25/7/72), 1,78 m,
81 kg, nasceu em
Venâncio Aires (RS)



SANDRO BECKER

Sandro Becker,
zagueiro, 21 anos
(14/1/71), 1,84 m,
76 kg, nasceu em
Redentora (RS)



MARCELO VEIGA

Marcelo Castelo Veiga,
lateral, 28 anos
(7/10/64), 1,70 m,
69 kg, nasceu em
São Paulo (SP)



RICARDO

Ricardo da Silva Cunha,
zagueiro, 27 anos
(24/3/65), 1,78 m,
71 kg, nasceu em
Lajeado (RS)



NÔRTON

Nôrton César Costa,
zagueiro, 26 anos
(20/7/66), 1,88 m,
74 kg, nasceu em
Florianópolis (SC)



SIMÃO

Reinaldo Vicente Simão,
volante, 24 anos
(23/10/68), 1,81 m,
70 kg, nasceu em
Barreiros (SP)



RUDINEI

Rudinei Barbosa Silva,
atacante, 20 anos
(14/11/72), 1,68 m,
65 kg, nasceu em
Rio Grande (RS)



LUCIANO

Luciano Nunes de
Souza, atacante,
20 anos (21/8/72),
1,68 m, 60 kg, nasceu
em Volta Redonda (RJ)



NANDO

Fernando Pereira Pinho,
atacante, 26 anos,
(3/7/66), 1,86 m,
82 kg, nasceu no
Rio de Janeiro (RJ)



SILAS

Paulo Silas do Prado
Pereira, meia, 27 anos
(27/8/65), 1,78 m,
70 kg, nasceu em
Campinas (SP)



ANTÔNIO LOPES

Antônio Lopes dos
Santos, técnico,
51 anos (12/6/41),
nasceu no Rio de
Janeiro (RJ)

Saturnia 12. A única selada que não vai morrer de sede.



Neste país tropical, Saturnia Double Life é a única bateria selada que depois de 12 meses oferece uma vida de vantagem. Você poderá verificar o nível de água e completá-lo se for necessário. Só ela pode oferecer isso. A Saturnia 12 não pede água, e garante isso por 12 meses. A outra, quando pedir água, vai morrer de sede.

Saturnia Double Life. 12 meses de garantia.



INTERNACIONAL



L CAMPEÃO DA C



TOPA DO BRASIL



1992

PLACAR





Em pé: Fernandez, Célio Silva, Célio Lino, Márcio, Pinga e Daniel; **agachados:** Nando, Elson, Maurício, Gérson e

salles



Heliar.
Peça original
das montadoras.



Saturnia 12.
A única selada
que não morre
de sede.



Marquinhos; na janela: Caíco



Saturnia 6.
Seis meses
de garantia
e qualidade.

AS BATERIA



S QUE TORCEM



VALDIR FRIOLIN/ZERO HORA

POR VOCÊ.

